

Ano letivo de 96 só terminará este mês em Cachoeiras de Macacu

Sem receber, professores fizeram greves sucessivas e atrasaram o calendário

• A caótica situação da rede municipal de ensino em Cachoeiras de Macacu criou um calendário diferente. Devido a sucessivas greves de professores por causa dos salários atrasados, o ano letivo de 1996 só terminará no fim deste mês. Mas há um sinal de esperança. Profissionais do ensino foram os responsáveis pela indicação da professora Mônica Clarice Jardim para o cargo de secretária municipal de Educação. Um de seus principais objetivos é aumentar a oferta de transporte para os alunos, evitando assim a evasão. Outra preocupação da secretária é com novas greves, caso a Prefeitura não encontre meios de pagar o salário dos 650 profissionais de educação da cidade.

Em outros municípios, a oferta de transporte gratuito tem sido uma das formas mais eficientes de se manter os alunos em sala de aula. Nas ruas de Varre-Sai, no Noroeste do estado, três vezes por dia passa uma jardineira da extinta CTC fazendo o transporte dos estudantes entre suas casas e o único Ciep da cidade. A jardineira é um tipo de ônibus que foi adotado no Rio para fazer percursos turísticos. Gasta pelo tempo, a jardineira, tal como os ônibus da CTC doados à Prefeitura de Varre-Sai, vivem pregando peça nos motoristas, que se acostumaram a fazer rápidos consertos.

Com o fechamento das escolas rurais, Varre-Sai passou a ter sob sua responsabilidade 1.631 alunos. A evasão, contudo, vem diminuindo a cada ano e, em 1996, menos de cem crianças na idade escolar estavam fora da escola.

Em Cambuci, também no Noroeste do estado, 22 escolas da rede estadual foram fechadas. A Secretaria municipal de Educação precisou assumir a responsabilidade total do ensino em uma região onde a evasão é alta. De acordo com a secretária Edilze Faria dos Santos, um dos artifícios encontrados para atrair os alunos foi oferecer transporte. ■